

ADORAÇÃO E LUGAR DE CULTO

Ao longo dos séculos, do paganismo ao judaísmo ao cristianismo e ao islamismo, os homens inventaram cultos e lugares de culto - pagodes, templos, igrejas, mesquitas - para adorar a multiplicidade de deuses ou o Deus Único. Os monoteístas adoptaram cultos pagãos na sua veneração ao Deus Único: os judeus no Templo de Jerusalém por cultos sacrificiais de vários animais, incenso, etc... e nas sinagogas por gestos rituais; os cristãos nas igrejas e os muçulmanos nas mesquitas fizeram o mesmo. Budistas, hindus, etc... praticam o seu culto nos seus vários lugares altos, pagodes, etc...

Quando Deus se revelou ao homem, Ele repetiu uma e outra vez através dos Profetas que o culto único que lhe agrada é o amor, sendo a sede deste culto o coração do homem. Isto tornou obsoletos os cultos materiais e os vários locais onde eles eram - e onde ainda são praticados - obsoletos. O homem ainda não foi capaz de se desligar do culto material oferecido nos edifícios materiais. E isto por várias razões, sendo a mais importante o prestígio e o dinheiro que trouxe aos líderes dos vários cultos. Eles gostam de manter os seus «fiéis» num estado de submissão e ignorância que os torna imaturos e dependentes das várias hierarquias religiosas.

Eis algumas intervenções divinas pelas quais o Criador rejeita os lugares e ofertas de culto material, especificando que o único lugar de culto que Ele aprova é o coração do homem e a oferta do seu amor:

1. Quando Davi quis construir um templo para Deus, Deus enviou-lhe o profeta Natã: «Vai e diz ao meu servo Davi: "Assim diz o Senhor: 'Queres construir-me uma casa (*templo*) para a minha morada? Disse a um dos Juizes de Israel»Porque não me constrói uma casa de cedros?" (2 Samuel 7,4-13). Assim, quando este templo foi construído por Salomão, foi destruído duas vezes.
2. Quando Jesus veio, Ele predisse a destruição do templo de Jerusalém para que o Templo Espiritual pudesse ser construído: «Destrói este templo (*o templo de Jerusalém*); em três dias eu o levantarei... Ele falou do»Santuário do Seu Corpo" ressuscitado após três dias (João 2,19-22).
3. À mulher samaritana que disse a Jesus: «Os nossos pais adoravam nesta montanha (*Monte Garizim em Samaria*) e vós dizeis: "Temos de adorar em Jerusalém"». Jesus respondeu: «Acredita-me, mulher, vem a hora em que não adorareis o Pai nem nesta montanha nem em Jerusalém... mas vem a hora - e nós estamos lá - em que os **verdadeiros adoradores** adorarão o Pai em espírito e em verdade, pois estes são os adoradores **como o Pai quer**. Deus é Espírito, e os que adoram devem adorar em espírito e verdade» (João 4,20-24).

Estas palavras merecem uma meditação: «Acredite em mim, mulher», disse Jesus. Porque é difícil acreditar no culto espiritual, uma vez que este não tem lugar em Jerusalém, Roma, Meca, etc... Os «**verdadeiros adoradores**» oferecem este culto nos seus corações; estes são os «adoradores como o Pai quer», não os homens. Jesus revelou isto há 2000 anos atrás. Os seus discípulos ainda não compreenderam a profundidade desta revelação e continuam a adorar a Deus, vestindo-se de púrpura e praticando a adoração material na ignorância, desinteressando-se das Escrituras Sagradas e das profecias bíblicas. Esta é a base da adoração no espírito pretendido por Deus, adoração através do conhecimento e amor do que Deus revelou. Aqueles que procuram instruir-se e instruir - com prudência e discernimento - outros (os seus filhos, os que os rodeiam, os que querem ouvir) oferecem ao Todo-Poderoso verdadeiro culto em espírito e verdade.

4. O profeta Miquéias (século VIII a.C.) já tinha revelado que o único culto aceite de Deus era o culto espiritual: o amor. Ele disse: «Com que virei perante o Senhor... com holocaustos, bezerras de um ano de idade? Terá ele prazer em milhares de carneiros, em ofertas de bebida de petróleo por riachos? Terei de oferecer o meu mais velho pelo preço do meu pacote? Homem, tu foste feito para saber o que é bom, o que Javé te pede, **nada mais que** fazer justiça, **amar** (*Deus*) ternamente e andar humildemente com o teu Deus» (Miqueias 6,6-8). Deus também revelou através do profeta

Oséias: «É **amor** que eu quero, não sacrifício». **O conhecimento de Deus, não holocaustos**» (Oséias 6:6).

5. O Criador falou novamente através da boca do Profeta Amós: «Odeio e desprezo as vossas festas, e estou enojado com a vossa solenidade. Não quero as vossas ofertas queimadas e as vossas ofertas de carne. Os vossos sacrifícios de animais gordos, eu não olho para eles. Tirem de mim o barulho dos vossos hinos! Não me deixem ouvir o som das vossas harpas! Mas que a justiça flua como água e justiça, como um riacho que nunca seca» (Amós 5:21-24).

6. Jeremias, depois de Miquéias, veio revelar que Deus nunca prescreveu o culto sacrificial: «Não disse nada aos vossos pais, nem lhes ordenei, quando os tirei da terra do Egito, sobre holocausto e sacrifício. Mas eu ordenei-lhes, dizendo: «Ouçam a minha voz, para que eu seja o vosso Deus, e vós sereis o meu povo... mas eles não ouviram... eles seguiram a inclinação dos seus corações malvados...» (Jeremias 7:21-28).

De onde vêm então todas estas prescrições da Lei (Torah) nos Livros do Êxodo, Números, Levítico e Deuteronomio? Deus responde através de Jeremias que Ele nada teve a ver com isso: «Como podes dizer: "Somos sábios e temos a Lei (*Torah*) do Senhor!" Na verdade, a **falsa calamidade** dos escribas transformou-a numa mentira!» (Jeremias 8:8). Assim, foram os escribas bíblicos de antigamente, e depois os vários líderes religiosos de todas as denominações, que conceberam e impuseram cultos e prescrições para satisfazer, em nome de Deus, o seu próprio orgulho e interesses materiais. E isto continua até hoje...

Jeremias também revela que Deus estabelecerá com os **Seus verdadeiros adoradores um Novo Pacto** cujo assento é o coração do homem: «Eis que vêm os dias, diz o Senhor, em que farei um Novo Pacto... E porei a Minha Lei nas profundezas do seu ser e escrevê-la-ei **nos seus corações**... e não se ensinarão mais uns aos outros, dizendo uns aos outros: 'Tende o conhecimento do Senhor', mas todos Me conhecerão...» (Jeremias 31:31-34).

Este Novo Pacto foi estabelecido pelo sacrifício de Cristo: «Este cálice é o Novo Pacto no meu sangue...» disse ele (Lucas 22,20).

Assim, o único culto aprovado por Deus é o deste Novo Convénio. É praticada hoje livremente pelos crentes independentes, na intimidade dos seus lares e na simplicidade como os primeiros discípulos de Cristo fizeram no passado (Actos 2:42-47).

É para este fim que Jesus, nos nossos tempos apocalípticos, escolhe um «reino de sacerdotes» não tradicional (Apocalipse 1:6 e 5:10). Esta categoria de fiéis é formada por aqueles que ouvem Jesus bater à porta dos seus corações e abrir-se a Ele para que Ele possa partilhar a refeição nupcial com eles (Apocalipse 3,20/Lc 12,35-37). Esta é a Flor das Flores do culto aprovado pelo Pai.

7. Deus, no Evangelho, convida-nos a ter consciência de que o lugar de culto não é um edifício de betão e pedras num local geográfico específico, mas sim o coração do próprio crente:

«Não sabeis que sois o Templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós... o Templo de Deus é sagrado e **este Templo sois vós**» (1 Coríntios 3:16-17)

«Que acordo entre o Templo de Deus e os ídolos? Agora somos o Templo do Deus vivo, como Deus disse, "habitarei entre eles e caminharei entre eles, e serei o seu Deus e eles serão o meu povo"» (2 Coríntios 6:16)

«...você é da casa de Deus. Pois o edifício que sois, tem como fundamento os Apóstolos, os Profetas, e como pedra angular o próprio Cristo. Nele, cada edifício ajusta-se e cresce até se tornar um templo sagrado... ...para se tornar a morada de Deus no Espírito» (Efésios 2:19-22)

8. Assim, o culto a ser oferecido a Deus é um acto espiritual. É totalmente diferente dos cultos materiais: sacrifício de animais, incenso, etc... São Paulo «adora espiritualmente anunciando o Evangelho do seu Filho» (Romanos 1,9).

As Sagradas Escrituras revelam um novo tempo definido como «o Novo Céu e a Nova Terra e a Nova Jerusalém descendo do Céu» em que «**não há templo**, pois o Senhor, **o Deus Mestre de todas as coisas, é o Seu templo, e o Cordeiro**» (Apocalipse 21:1 e 21:22).

9. O Alcorão Sagrado, por sua vez, convida os verdadeiros adoradores a adorarem em espírito e a renunciarem aos sacrifícios de animais em favor da piedade. Por falar em sacrifícios, lemos nele:

«Deus não é tocado pela sua carne e sangue, mas Ele é tocado pela sua piedade» (Alcorão XXII; A Peregrinação, 37)

Em conclusão, o culto único desejado por Deus é a **atitude do homem**: crescer no conhecimento e amor de Deus e do homem. Deseja adoradores sem complexos dos vários ritos. O lugar único deste culto é o coração do homem que se expressa em torno da mesa divina de Jesus na intimidade do lar. A Bíblia e o Alcorão convidam-nos a fazê-lo. (Ver o texto «[Jesus Restaura o Sacerdócio](#)»).

«Por ti», recomenda Jesus, «quando rezares, vai para o teu quarto, fecha a porta, e reza ao teu Pai que lá está em segredo. E o teu Pai que vê em segredo retribuir-te-á» (Mateus 6:6)

O autor destas linhas, bem como os leitores que nelas estão impregnados, prestam um culto espiritual ao Pai Eterno no Templo das suas almas.

«Estes são os verdadeiros adoradores como o Pai quer» (João 4:23)

Copyright © 2026 - Pierre2.net - All rights reserved.